

## RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - AGRONOMIA

### **CARACTERIZAÇÃO E INOCULAÇÃO DE FUNGOS PERTENCENTES AO GÊNERO COLLETOTRICHUM PRESENTES NA MATA ATLÂNTICA**

*Bruno De Souza Baptista (brunosouzabaptista@gmail.com)*

*Gabriela Rodrigues Teixeira (ggabriela.1506@gmail.com)*

*Isadora De Freitas Cazuza (isadoracazuza20@gmail.com)*

*Leticia Moreira De Sá Ramalho (letmramalho@gmail.com)*

*Hemylson Porto (hemylsonporto@gmail.com)*

*Leonardo Januário Da Silva (leonardo.januario94@gmail.com)*

*Carlos Antonio Inácio (carlosainacio.2009b@gmail.com)*

Doenças conhecidas como antracnoses, são comumente referidas ao gênero *Colletotrichum*, que são fungos fitopatogênicos de ampla ocorrência em regiões de clima tropical. Esse fungo está entre os 10 mais importantes fungos fitopatogênicos causadores de perdas. O objetivo desse trabalho foi a caracterização morfológica de espécies e testar a patogenicidade do mesmo em mudas destacadas de *Schefflera* sp. (Anacardiaceae). A grande maioria dos fungos do projeto foi coletado em campo, visando a obtenção de material fresco para a caracterização morfológica, também foram utilizados espécimes do Herbário Fitopatológico “Verlande Duarte Silveira” (HFVDS) da UFRRJ e de isolados depositados na coleção de culturas do Laboratório de Micologia (LabMic/ICBS/UFRRJ). Estes materiais foram utilizados em estudos de patogenicidade através da inoculação do patógeno em material vivo.

Posteriormente, esses materiais foram levados para laboratório para que fossem efetuadas atividades de fotodocumentação e mensuração de estruturas fúngicas. Os cortes do material fúngico foram obtidos manualmente, onde, com seções finas, posteriormente observadas e fotodocumentadas em microscópio ótico. Foram selecionadas espécies que tiveram melhores resultados de propagação e desenvolvimento de estruturas nos estudos de patogenicidade, onde inoculou-se fragmentos do meio contendo micélio do patógeno em folhas destacadas de *Schefflera* sp. Algumas espécies estudadas encontram-se caracterizadas e ilustradas abaixo: Espécie no.1: *Colletotrichum* em folhas de *Andira* sp. (Fabaceae) coletada em Lavras M.G.(UFRJ 1481). Sintomas: Lesões escuras, contendo frutificações distribuídas concêntricamente na folha. Acérvulos não vistos; Setas não vistas; Conídios  $9.1 - 16 \times 3.6 - 5.6 \mu\text{m}$  hialinos, cilíndricos, aseptados e lisos; Apressórios  $6.5 - 13.3 \times 5.6 - 9.4 \mu\text{m}$ . Espécie no.2: *Colletotrichum* em folhas de *Schefflera* sp., coletada em Seropédica R.J. Sintomas: Lesões escuras, contendo frutificações distribuídas concêntricamente na folha. Acérvulos não vistos; Setas  $33 - 60 \times 2.8 - 4.7 \mu\text{m}$  marrons, septadas; Células conidiogênicas  $6.5 - 12 \times 2.8 - 3.8 \mu\text{m}$ , lageniformes a cilíndricas, hialinas e lisas; Conídios  $10.3 - 15 \times 2.8 - 3.7 \mu\text{m}$  hialinos, cilíndricos, aseptados e lisos; Apressórios  $5.6 - 9.4 \times 4.7 - 8 \mu\text{m}$ , marrons. Espécie no.3: *Colletotrichum* em folhas de Dama da Noite (*Epiphyllum* sp., Cactaceae), coletada no Rio de Janeiro R.J. Sintomas: Lesões escuras, contendo frutificações distribuídas concêntricamente na folha. Acérvulos  $89 - 125 \times 91 - 174 \mu\text{m}$  diam; Setas  $48 - 149 \times 2.8 - 3.7 \mu\text{m}$  marrons, septadas; Células conidiogênicas  $11.3 - 26 \times 3 - 5 \mu\text{m}$ , lageniformes a cilíndricas, hialinas e lisas; Conídios  $12.2 - 18 \times 3.8 - 5.7 \mu\text{m}$  hialinos, cilíndricos, asseptados, lisos; Apressórios  $4.7 - 11.2 \times 4.7 - 6.6 \mu\text{m}$ , marrons. Espécie no.4: *Colletotrichum* em fruto da manga (*Mangifera indica*) tendo sido coletado em Rio de Janeiro R.J. Sintomas: Lesões escuras, contendo frutificações distribuídas concêntricamente na folha. Acérvulos não vistos; Setas não vistas; Células conidiogênicas não vistas; Conídios  $10.3 - 18.8 \times 2.8 - 4.7 \mu\text{m}$  hialinos, cilíndricos, aseptados e lisos; Apressórios  $5.6 - 13.1 \times 3.8 - 12 \mu\text{m}$ . Para o teste de patogenicidade foram utilizados: 1- Fragmento de meio BDA estéril (com pulsão e sem)/Fragmento de meio BDA com Patógeno (com pulsão e sem); 2 - Solução em BDA s estéril (com pulsão e sem)/Solução em BDA com Patógeno (com pulsão e sem). Foram observadas reações semelhantes para ambos os tratamentos os quais não diferiram da testemunha, porém, estudos adicionais com revisão de literatura e novos experimentos estão sendo efetuados visando a elucidação de destes resultados.

Agradecimentos: CNPq, UFRRJ, FINEP, CAPES, Proaes/UFRRJ, Proext/UFRRJ.

Agradecimentos: CNPq, UFRRJ, Proaes, Proext e CAPES.

Palavras-chave: antracnose; fungos da mata atlântica; fungos fitopatogênicos; fungos tropicais; patogenicidade.